

Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás

Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016

ISSN: 2177-3327

## SEXUALIDADE FEMININA E A LÓGICA FÁLICA NA OBRA FREUDIANA E LACANIANA

ISABELA CRISTINA DE LIMA TAVARES, ELIZABETH CRISTINA LANDI isabelahtavares@hotmail.com

Objetivo: Compreender como constitui-se a sexualidade feminina a partir das obras de Freud e Lacan, apontar suas diferenças com a sexualidade masculina, e investigar sua relação com a lógica fálica. Método: Trata-se de uma pesquisa teórica, bibliográfica que abrangeu textos freudianos e de seus contemporâneos com a finalidade de construir um artigo que revise a obra de maneira interpretativa. Resultados: A constituição da sexualidade feminina se dá de maneira diferente da masculina, porém, em seus primórdios seque o mesmo fluxo, a saber, o amor direcionado à mãe. Freud explicita que a relação das crianças com seus órgãos genitais acontece orientada diante do que ele chamou de lógica fálica, ou seja, há uma relação com algo de valor narcísico. Diante da ausência do falo, a menina pode encontrar, segundo Freud, três saídas para a feminilidade: a inibição, o complexo de masculinidade e a feminilidade. Lacan aponta que diante do falo os sexos se relacionam de maneira diferente, enquanto há algo que universalize o homem, que o diga o que é ser um homem, não há algo que diga o que é ser uma mulher, ou seja, é preciso utilizar de artifícios, que ele chamou de máscaras para dar conta da falta contida no sexo feminino. Conclusão: A sexualidade feminina é constituída por um longo percurso desde a infância e suas implicações estão relacionadas com o falo, pois, distintamente da sexualidade masculina, a relação da mulher com o falo é de falta, ou seja, não há algo que a generalize.

Palavras-chave: SEXUALIDADE. SEXUALIDADE FEMININA. LÓGICA FÁLICA.